

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 –  
Capoeiruçu - CEP: 44300-000 - Cachoeira, BA

**Revista Formadores**  
*VI Congresso Científico*  
Novas Trilhas Para Novos Rumos

## A DIMENSÃO ECONÔMICA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: APROXIMAÇÕES DO IMPACTO ECONÔMICO DA EXPERIÊNCIA UFRB/ CAHL EM CACHOEIRA

### RESUMO

A chegada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) no território lançou sobre a dinâmica regional, novos elementos estruturantes que iram alterar a vida social, econômica, política e cultural desse espaço geográfico historicamente esquecido. Dessa forma, traçamos como objetivo apreender parte dos efeitos econômicos gerados pelo Centro Artes, Humanidades e Letras (CAHL) da UFRB na cidade da Cachoeira, durante o período 2006 à 2016, na perspectiva de perceber sua participação da dinâmica do crescimento econômico local. Para isso, fizemos uso da abordagem teórica presente nos temas sobre Desenvolvimento econômico e Demanda Agregada Regional, identificando os *impactos diretos* do consumo da comunidade acadêmica. Dessa forma, nossa metodologia quantificou o volume dos gastos de quatro grupos de atores vinculados à universidade: (ii) os gastos em consumo dos membros (professores e funcionários); (iii) os gastos dos alunos de fora da região e (iv) os gastos dos visitantes de fora da região. Os resultados mostraram uma diversificação do consumo na economia local, aquecendo alguns setores e produzindo aumento na cadeia produtiva de outros. No entanto, apesar da constatação da contribuição de um crescimento econômico, nota-se que há concentração de renda no município.

### PALAVRAS-CHAVE:

Universidades. Desenvolvimento Regional. Demanda Agregada Regional.

OLIVEIRA, Danilo Souza de.; SILVA, Maurício Ferreira. *A Dimensão Econômica das Universidades Públicas: Aproximações do impacto econômico da experiência Ufrb/Cahl em Cachoeira*. Revista Formadores - Vivências e Estudos, Cachoeira - Bahia, v. 12, n. 3, p. 59 - 75, mai, 2019.

## 1. INTRODUÇÃO

Observa-se que o papel das universidades através de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, vêm despertando o olhar de estudiosos no sentido de entender a participação dessas instituições no desenvolvimento regional e/ou local. Sua participação está para além de atender demandas locais por qualificação. Sua capacidade de aglomerar ao redor de suas estruturas novos arranjos produtivos chama a atenção para uma possível estratégia de desenvolvimento via instituições de ensino superior (LOPES, 2012; ROLIM & KURESKI, 2009).

É nessa perspectiva que, com objetivo de *“explorar o potencial socioambiental do Recôncavo da Bahia, acelerando o desenvolvimento de uma região cuja base da economia é a agricultura de subsistência e a exploração do petróleo”*<sup>1</sup>, surge a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Desta forma, levando em conta suas possíveis contribuições, buscamos apreender parte dos efeitos econômicos gerados pelo Centro Artes, Humanidades e Letras – CAHL - na cidade da Cachoeira, durante o período 2006 a 2016, na perspectiva de perceber sua participação da dinâmica do crescimento econômico local.

Nessa perspectiva, traçamos alguns objetivos que contemplam: (i) a caracterização do município da Cachoeira levando em consideração seu contexto social e econômico; (ii) perceber até que ponto o CAHL pode estar contribuindo para um possível crescimento da economia local; (iii) entender se as políticas sociais de educação podem contribuir com o desenvolvimento econômico local.

Dentre as motivações que justificaram esse estudo, é possível destacar: (i) a importância das relações entre as políticas sociais de educação e suas possíveis contribuições para o desenvolvimento econômico, (ii) o processo de expansão do ensino superior público no tradicional debate direita-esquerda, e a (iii) a importância de investimentos públicos no fomento à economias locais, visto que tal capital pode conter relativo grau de sustentabilidade quando comparado ao capital privado.

A pesquisa pôde mostrar evidências do potencial econômico da UFRB/CAHL no município de Cachoeira. Notadamente, como o consumo da comunidade acadêmica exerce poder multiplicador sobre a economia local e como os diferentes segmentos do mercado perceberam os benefícios gerados com a chegada do Centro, e seu desdobramento sobre a vida das famílias. Tal percepção revela a importância da participação do Estado com ações de desenvolvimento, sobretudo, em localidades historicamente esquecidas. A experiência UFRB/CAHL, fortalece o tradicional debate esquerda-direita, quando mostra uma relativa sustentabilidade quando há investimentos públicos sendo feitos, visto que podem ser mais duráveis se comparado ao capital privado.

---

1. Objetivo apresentado no Programa de Expansão das Universidades Federais o sonho se torna realidade! (2006, p. 22)

## 2. O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NO SISTEMA REGIONAL DE INOVAÇÃO E NOS FLUXOS DE RENDA

Os estudos sobre o papel das universidades no desenvolvimento regional vêm ganhando visibilidade nos últimos anos, uma vez que os recentes estudos mostram sua participação no processo de desenvolvimento das regiões. Tal perspectiva vem sendo analisada por duas correntes: (i) o conceito de Sistema Regional de Inovação (SRI) e aqueles que consideram o âmbito mais restrito do impacto sobre os fluxos de renda locais, conhecidos como impacto sobre a (ii) Demanda Agregada Regional (ROLIM & SERRA, 2010).

Observam-se no SRI três subsistemas de interação: um subsistema financeiro, um de aprendizagem e o de cultura produtiva. O subsistema de aprendizagem e/ou sistema regional de aprendizagem, ganha lugar de destaque no SRI, pois se constitui como ponto de partida para inovação. Tomando o aprendizado com uma mudança na capacidade de uma pessoa, ou organização. O processo de formação dessa aprendizagem e/ou conhecimento, pode ser distinguido em dois níveis: (i) o que fornece competência<sup>2</sup>, e o que traz capacidade<sup>3</sup>. A interação, formal ou informal, entre o sistema regional de aprendizagem, as universidades, instituições de pesquisa, agências de treinamento, transferências de tecnologias, e empresas em geral, tende a constituir um SRI, Rolim e Serra (2010, *apud* COOKE; MORGAN, 1998, p.1).

Desta forma, as universidades constituem o hiato entre os subsistemas de aprendizado e o subsistema de inovação. A partir da partição no sistema inovação é que o papel das universidades ganha notoriedade, desempenhando nesse processo atribuições fundamentais para o desenvolvimento regional. Um impacto mais duradouro sobre o capital humano, *pool* de conhecimento e atratividades para empresas e famílias: *o efeito para frente* (ROLIM & SERRA, 2010).

Além da abordagem do papel das universidades via o conceito de Sistema Regional de Inovação, desponta outra perspectiva que busca analisar o impacto dessas instituições sobre seu contexto. Essa vertente busca apreender as contribuições da universidade sobre o fluxo de renda local. Uma interpretação mais restrita do impacto que considera a demanda agregada da região, ou seja, uma perspectiva mais restrita no que se refere à amplitude e ao tempo: *o efeito para trás* (ROLIM & KURESKI, 2006; ROLIM & SERRA, 2010; ALVES, 2010; LOPES 2012).

O impacto sobre a demanda agregada, leva em consideração os gastos realizados pelas universidades com pagamentos de professores e funcionários, compras de materiais e demais pagamentos efetuados por elas sobre a economia da região (ROLIM & SERRA, 2010, p. 31). Como consequência, tal efeito multiplicador produzido pelos gastos, podem ser percebidos sobre as (i) famílias, como crescimento de renda, nos (ii) governos com o aumento da arrecadação e investimentos em infraestrutura e (iii) sobre as empresas locais, com o aumento da demanda e concorrentes (ROLIM & SERRA, 2010, p. 31).

---

2. Habilidade para realizar uma tarefa específica (ROLIM e SERRA, 2010).

3. Compreensão dos mecanismos subjetivos à solução do problema envolvendo na tarefa (ROLIM E SERRA, 2010)

O cálculo do efeito multiplicador dos gastos de uma universidade sobre a economia regional pode ser apreendido de diferentes formas; cada uma com seu grau de aproximação da realidade. Nesse sentido, (ROLIM & SERRA, 2010; ALVES, 2010; LOPES, 2012) destacam-se entre outros, o modelo multiplicador Keynesiano, Matriz insumo-produto e o modelo Computáveis de Equilíbrio Geral.

Será a partir das contribuições teóricas do *impacto sobre a demanda agregada*, que tentaremos projetar o efeito causado pelo CAHL na localidade. O efeito para trás, irá considerar o impacto sobre as famílias, governo e empresas locais, a partir de uma metodologia adaptável as condições de pesquisa.

### **3. BREVE CARACTERIZAÇÃO LOCAL E TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA:**

As “novas linhas históricas”<sup>4</sup> do município de Cachoeira começam a ser escritas a partir do século XVI. A nova história tem início em 1531, quando Martim Afonso de Souza empreende na Bahia o cultivo da cana-de-açúcar. Juntamente com a expedição estava Paulo Dias Adorno; responsável pelo povoamento que se deu às margens do rio Paraguaçu. Ali o fidalgo fixou moradia, entre os riachos Pitanga e Caquende. Em sua fazenda homenageou Nossa Senhora do Rosário e, a partir das atividades ali desenvolvidas, surge, em seu entorno, um povoação. No final do século XVII, em 1698, o povoado que se desenvolveu através da economia do açúcar, torna-se a Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira. Sua história está intimamente relacionada à sua vizinha (irmão) São Félix; separadas apenas pelo Paraguaçu, porém unidas pela ponte D. Pedro II. “Cidades gêmeas, elas conheceram, essencialmente, a mesma posição na constelação do Recôncavo” (MARCELIN, 1996, p. 31).

A paisagem da antiga Vila de Nossa Senhora do Rosário, foi forjada a partir dos interesses do capital mercantil internacional. O fértil solo massapê, o clima úmido e subsumido, e a navegabilidade do Paraguaçu, contribuíram para o cultivo, primeiramente, da cana-de-açúcar e, logo em seguida do tabaco, tendo como principal via de escoamento da produção o rio. Tais características sustentaram a base da economia de Cachoeira. Há exemplo do potencial agrícola de município, um de seus distritos, o Iguape, concentrava 80% das terras cultiváveis no século XIX (FRAGA FILHO, 2006, p. 31). Nesse mesmo contexto, sobre as antigas *plantations*, emergiram fortes estruturas constituídas em fazendas e engenhos que exploraram à terra durante todo o

---

4 Ao usarmos a expressão, “novas linhas históricas”, queremos aqui destacar que a história desse município inicia com os povos indígenas que ali já se encontravam; cuja estrutura social e cultural foi, primeiramente, colonizada, em seguida, massacrada e extinta; restando apenas alguns resquícios de sua existência. Com a chegada dos portugueses, uma nova força social, cultural e econômica, foi lançada sobre o Recôncavo e, em particular, sobre Cachoeira, capaz de mudar a dinâmica local. Segundo Nascimento (2015), o primeiro núcleo de povoamento de Cachoeira é oriundo de uma redução indígena criada com os sobreviventes ao etnocídio empreendido por Men de Sá, 3º governador-geral da Bahia, na noite de São Miguel (29 de setembro) de 1557, considerado pelo referido governador-geral como o seu mais importante feito.

período em que o açúcar e o fumo eram as principais *commodities* da época (MARCELIN, 1999). Cachoeira passa a ser um dos mais importantes entrepostos da província; além de se constituir um dos principais centros de produtores de cana. (FRAGA FILHO, 2006).

Com a chegada da UFRB/CAHL em 2006, novos elementos serão inseridos na estrutura social, econômica e cultural de Cachoeira. Tais, aspectos inerentes ao funcionamento do campus, constituem a necessária estrutura para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão. O desdobramento dessas atividades parece produzir novos elementos que iram incorporar a realidade local e, nesse sentido, mexer com sua dinâmica.

#### 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Apesar da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, atuar em um território que contempla 20 municípios, nossa pesquisa limitou-se à análise dos impactos causados pelo Centro de Arte, Humanidades e Letras, no município de Cachoeira. Sobre esse procedimento, Rolim & Serra (2010) afirmam que o recorte geográfico contribui para percepção dos possíveis vazamentos de renda produzidos pelo efeito multiplicador dos gastos realizados na região (nosso caso, as parcelas dos gastos feitos fora da Cachoeira).

Sobre a *determinação dos impactos diretos*, é possível medir o volume dos gastos, de quatro grupos de atores vinculados à universidade: (i) os bens de consumo corrente e de investimentos realizados pela instituição, (ii) os gastos em consumo dos membros (professores e funcionários), (iii) os gastos dos alunos de fora da região<sup>5</sup> e (iv) os gastos dos visitantes de fora da região (ROLIM & KURESKI, 2010, p. 42).

É a partir das orientações teóricas e metodológicas dos *impactos diretos* que repousam as bases de sustentação desse projeto, assim como seus limites e desafios. No entanto, nos distanciaremos quanto aos modelos usados para coleta e tratamento dos dados, ou seja, as metodologias usadas para calcular o volume dos gastos, e a forma de obtenção dos dados<sup>6</sup>. Desta forma, buscaremos adaptar nossos métodos ao que é proposto pelos autores, com base em uma abordagem que se diferencia da tradicional escola da econometria.

Para apreensão do *impacto direto*, não faremos uso dos gastos diretamente realizados pela universidade, ou seja, gastos com salários de professores, funcionários, compras de material e toda a sorte de pagamentos. Trataremos de identificar os gastos realizados diretamente pela

---

5 Como o objetivo é comparar a atividade econômica atual com a que existiria se a universidade não estivesse presente, os alunos locais não são levados em conta na suposição de que eles não representam uma demanda extra para a região. Já os professores e funcionários são considerados rendas extras na medida em que forem pagos com renda vinda de fora da região. Tal procedimento, além destas hipóteses implícitas, também considera a existência de um mercado de trabalho regional para os membros da universidade de tal sorte que se ela não estivesse na região os seus membros estariam trabalhando em outras regiões.

6 Modelos com multiplicador Keynesiano, Modelos baseados em insumo-produto, outros. ((ROMLIM e SERRA 2010).

“*comunidade acadêmica*”: os gastos de consumo realizados efetivamente pelos professores, servidor-técnicos e terceirizados e alunos de outras localidades na economia local.

A aplicação desse questionário buscou quantificar e qualificar a dimensão econômica da participação da *comunidade acadêmica* e empresarial no tange a realidade local. Especificamente para esse objetivo, foram submetidos aos questionários quatro membros da universidade: (i) professores, (ii) servidores (técnicos e terceirizados), e (iii) alunos de fora da região. Além dos membros do CAHL, os (vi) empresários locais também fizeram parte dessa população.

Devido a necessidade de otimizar o processo de coleta de dados, sem comprometer a confiabilidade do estudo, e as inferências posteriores, foi efetuado um processo de amostragem probabilística aleatória simples<sup>7</sup> com 95% de confiabilidade. Para o universo total com  $N = 2505$ , foi aplicado um pré-teste contendo 14 questionários. Com os dados coletados e com o auxílio de um software, foi calculado a média e o desvio padrão das respostas de três itens mais relevantes. A partir desses dados foi dimensionado inicialmente um  $n = 62$ . Esse “ $n$ ” foi distribuído proporcionalmente aos universos dos 4 grupos supracitados. Encontrou-se então,  $n_1$  (estudantes) = 44;  $n_2$  (professores) = 3;  $n_3$  (técnicos e terceirizados) = 2;  $n_4$  (empresários) = 15. Totalizando um  $n_f = 64$  indivíduos<sup>8</sup>.

Sobre a *dimensão econômica*, analisamos os *efeitos diretos* produzidos pelos *gastos realizados pela universidade* com pagamento de professores, servidores, e alunos de fora da região, ou seja, como os *gastos da comunidade acadêmica* podem contribuir para o desenvolvimento local a partir do efeito multiplicador desses recursos na economia. Nesse sentido, identificando e analisando os impactos em uma perspectiva mais restrita no que se refere à amplitude e ao tempo, conhecido como *efeito para trás* (ROLIM e SERRA, 2010).

## 5. A DIMENSÃO ECONÔMICA DA RELAÇÃO ENTRE UFRB/CAHL E O MUNICÍPIO DA CACHOEIRA

Concentraremos nossos esforços na tentativa de apreensão dos *impactos diretos*, ou seja, a quantificação do volume de gastos realizados por grupos vinculados a universidade na economia local (ROLIM & SERRA, 2010). Para além, buscar uma correlação entre o volume de recursos injetados na economia e suas possíveis contribuições, ou não, para o desenvolvimento econômico do município.

Nessa perspectiva, submetemos à aplicação de questionários a amostra aleatória simples e

---

7 Procedimento básico da amostragem científica, de onde se originam quase todas as outras variações e técnicas de dimensionamento. (Gil 2011 p. 91). Pode ser aplicado para populações infinitas e finitas a partir dos

$$n = \frac{n_0}{1 + \frac{n_0 - 1}{N}}$$

estimadores respectivos:  $n_0 = [(t \cdot s)/e]^2$  e (MUNIZ; ABREU, 1999).

8 Apesar do cálculo amostral contemplar 64 pesquisados, buscamos ampliar a pesquisa para: 98 alunos de fora da região, 10 professores, 15 empresários, 14 servidores.

estratificada<sup>9</sup> da comunidade acadêmica, formada por: (i) 14 professores, (ii) 98 alunos de fora da região, e (iii) 10 servidores (técnicos e terceirizados); totalizando 122 pesquisados. Tal amostra representa uma população-alvo de (i) 107 professores, (ii) 1.765<sup>10</sup> alunos e (iii) 49 servidores (técnicos e terceirizados); um contingente de aproximadamente 1.921 membros da comunidade acadêmica.

Além de apreender uma estimativa da renda, a pesquisa buscou identificar a média de gastos dos membros da comunidade acadêmica, a partir de diferentes categorias de consumo: (i) gastos com moradia (aluguel e hospedagem), (ii) refeições, (iii) cesta básica, (iv) bares, dentre outros gastos que representam o consumo do dia a dia desses atores.

Tomando como base as orientações citadas acima, a partir de uma amostra representativa, pretendemos identificar os seguintes indicadores: (i) renda média da amostra por categoria; (ii) renda total proporcional da população-alvo; (iii) consumo médio da amostra (iv); o consumo médio total proporcional da população-alvo; e (v) os valores inflacionados das rendas e consumo médios da amostra para os anos de 2006 e 2009, como si ver na tabela abaixo<sup>11</sup>.

Ano	Renda Média						Total Renda/mensal	Projeção estimada (ano) (renda mensal*12)
	Prof. <sup>a</sup>		Aluno		Serv.			
	Qt	R.M	Qt	R.M	Qt	R.M		
<b>2006</b>	23	4.313	111	587	7	2.031	178.573	2.142.876
<b>2009</b>	87	4.921	658	670	13	2.318	898.863	10.786.356
<b>2016</b>	107	7.643	1.576	1.040	49	3.600	2.633.241	31.598.892

**Tabela 01: Distribuição das rendas médias da comunidade acadêmica por categorias: professor, aluno e servidor.**  
Fonte: elaboração própria (2016)

A tabela 01 mostra a projeção da renda média mensal da comunidade acadêmica por categoria entre os anos de 2006 a 2016. Nesse sentido, a renda média da amostra da categoria professor para o ano de 2016, foi de aproximadamente R\$ 7.643. Para os alunos de fora da região, a renda média no ano de 2016 ficou em R\$ 1.040, e o cálculo para a renda média dos servidores nesse mesmo período foi de R\$ 3.600. Observa-se que, os valores para as rendas médias nos anos de

9 A amostra aleatória simples é aquela que todos os elementos da população têm igual probabilidade de ser selecionados para compor a amostra. Já a estratificação consiste basicamente em segmentar a população em estratos. Os estratos são partes da população que se caracteriza por possuir características homogêneas. A população é segmentada, por exemplo, em sexo masculino e feminino, níveis de renda, faixa etária, nível de escolaridade (MEGLIORINI 2004, p. 25;36)

10 Será deduzida sobre a população-alvo de estudante uma taxa de 9,5% que corresponde ao valor estimado de estudante cachoeiranos sobre esse universo. Haja vista, os estudantes locais não gerarem uma demanda extra, no qua tange a dimensão econômica, eles não poderão fazer parte dessa análise. No entanto, essa amostra participará da análise social.

11. Importante destacar que, a pesquisa não contemplou os gastos realizados pela universidade com bens de consumo e de investimentos, haja vista as condições de escassa informação. Nota-se que, a pesquisa estudou a participação do CHAL na dinâmica socioeconômica da localidade, ou seja, uma parte da totalidade da UFRB. Nesse sentido, observando que a instituição não tem um Centro de custos, não poderíamos saber a fração de gastos realizados pelo CAHL na localidade e, até mesmo, na região.

2006 e 2009 foram submetidos à inflação retroativa tendo como ano base o ano de 2016<sup>12</sup>.

A partir do valor estimado da renda média total mensal no ano de 2016, foi possível acharmos o valor total da renda média proporcional da população-alvo para os anos anteriores. Para o ano de 2006, a renda total média mensal inflacionada era de aproximadamente R\$ 178.573. Em 2009, essa renda total foi projetada em aproximadamente R\$ 898.863.

Ano	Consumo Médio						Total	Projeção estimada (ano)
	Professor		Aluno		Serv.			
	Qt	C.M	Qt.	C.M	Qt.	C.M	Consumo/mensal	Consumo médio*12
<b>2006</b>	23	638	111	264	7	644	48.486	581.832
<b>2009</b>	87	728	658	301	13	735	270.949	3.251.388
<b>2016</b>	107	1.131	1.576	468	49	1.141	914.494	10.973.928

**Tabela 02: Distribuição dos consumos médios da comunidade acadêmica por categoria: professor, aluno e servidores.**

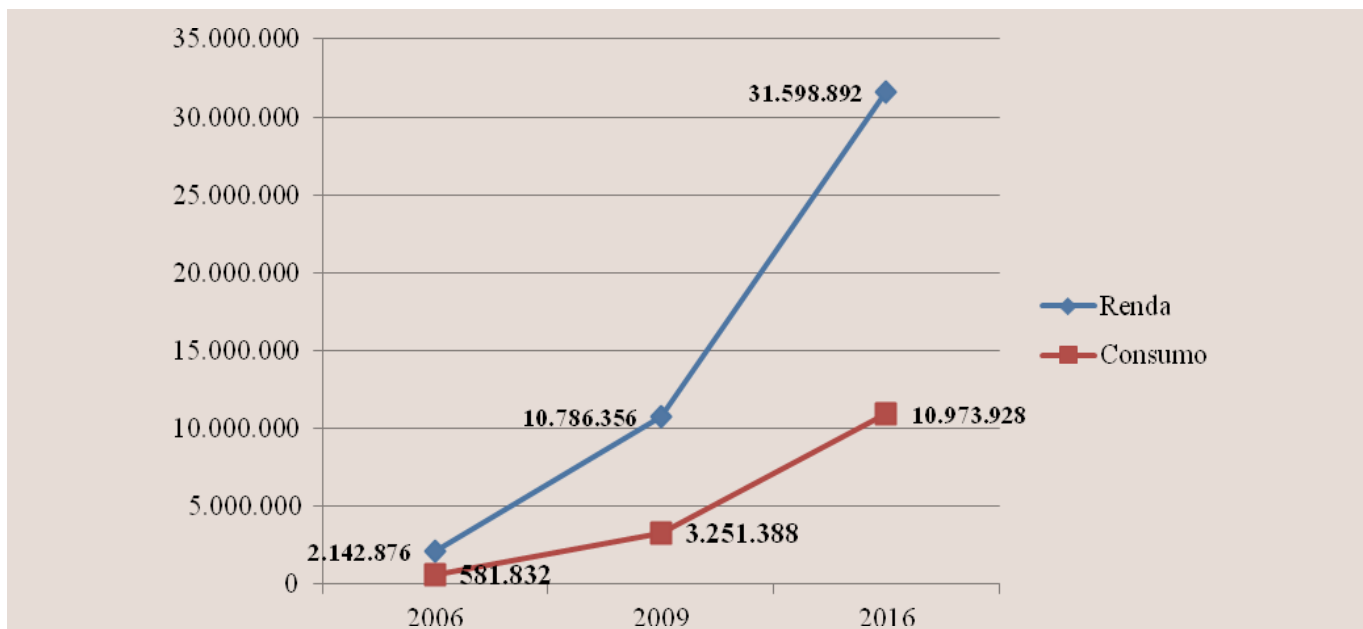
Fonte: Elaboração própria (2016)

Seguindo a mesma metodologia aplicada para o cálculo da renda média, observa-se para o ano de 2016, o consumo médio mensal para a amostra de professores, em R\$ 1.131. Nesse mesmo período, o consumo médio mensal para a amostra dos alunos, ficou em R\$ 468, para os servidores, observamos a média de R\$ 1.141. Nesse sentido, nota-se que, o consumo médio mensal total proporcional, foi observado para cada ano: 2006, R\$ 48.486; 2009, R\$ 270.949; e 2016, R\$ 914.494.

A partir das projeções estimadas, e supondo uma possível linearidade da renda e consumo ao longo dos anos, teríamos, portanto, uma renda média anual total aproximada para o ano de 2006, em R\$ 2.142.876. Em 2009, uma renda aproximada de R\$ 10.786.356, e em 2016, temos uma renda média anual projetada entorno de R\$ 31.598.892. Nesse mesmo sentido, um consumo médio anual estimado em R\$ 581.832, em 2006. No ano de 2009, R\$ 3.251.388, e em 2016, um consumo médio anual para a comunidade acadêmica de, R\$ 10.973.928. Os dados apresentados até agora, assim como sua curva ao longo dos anos, podem ser visualizados no gráfico 01, abaixo.

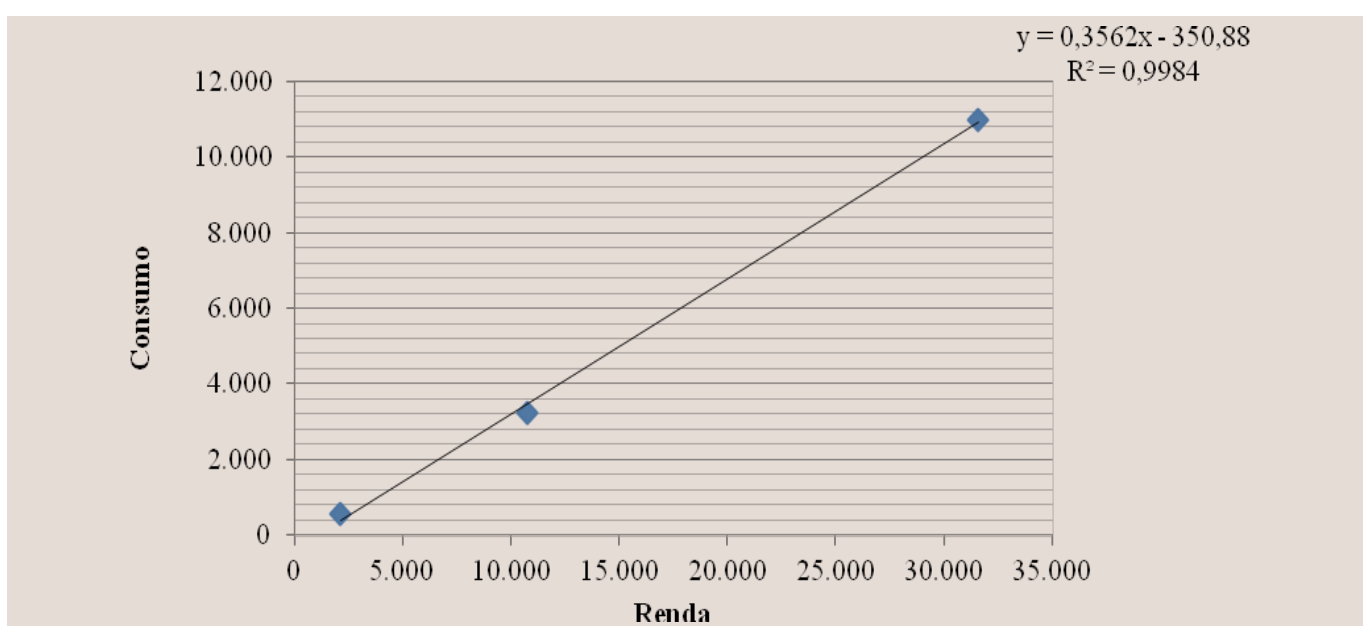
12. Buscamos projetar as rendas médias para os anos de 2006 e 2009, no sentido de entender o progresso histórico desses valores, e correlacioná-los com os indicadores econômicos do município. Para isso, foi necessário inflacionar a renda média mensal encontrada no ano de 2016, mês de aplicação da pesquisa.





**Gráfico 01: Distribuição da Renda e Consumo médio anual da comunidade acadêmica (2006 e 2016)**  
 Fonte: elaboração própria (2016)

Além de permitir observar o comportamento da curva da variável renda e consumo, o gráfico 01, possibilita entender a relação entre renda e consumo entre o período 2006 a 2016. Estima-se que, em 2006, houve um possível consumo médio anual da comunidade acadêmica no município da Cachoeira, no valor de R\$ 581.832; representando 27% da renda média anual dos membros da universidade. Em 2009, é possível inferir um consumo médio anual entorno de R\$ 3.251.388; que representava 30% da renda da comunidade acadêmica naquele ano. Atualmente, com uma renda média anual estimada em R\$ 31.598.892, e um consumo médio anual de R\$ 10.973.928, os gastos da comunidade acadêmica no município da Cachoeira já representam 35% da parcela dessa renda.



**Gráfico 02: Grau de correlação e regressão entre Renda e Consumo da comunidade acadêmica ao longo dos anos entre 2006 e 2016**  
 Fonte: elaboração própria (2016)

A relação entre as variáveis renda e consumo podem ser melhor entendida a partir do coeficiente de determinação ( $R^2$ )<sup>13</sup>. O valor encontrado para  $R^2$  foi 0,9984, indicando que existe forte relação linear entre as variáveis, pois, 99,84% da variação do consumo podem ser explicadas pela variação da variável renda. Desta forma, 0,16% do comportamento do consumo decorre de outras causas, que não seja a renda.

Nossos esforços até aqui, possibilitaram a quantificação do impacto direto produzido pela universidade sobre a economia local. Representando um consumo médio anual de, aproximadamente, R\$ 10.973.928, através da medida do volume dos gastos médios pela comunidade acadêmica. Ademais, foi possível estimar, a partir da renda média mensal dos pesquisados, um valor médio anual proporcional para a população-alvo, em R\$ 31.598.892. Para além, percebemos que parte do consumo médio anual da comunidade acadêmica, representa 35% de sua renda anual.

Os gastos da comunidade acadêmica (professores, servidores e alunos de fora da região) evidenciam a potencialidade econômica da universidade no local. Logo, a universidade é a responsável pelo novo fluxo de renda gerada na localidade, proveniente dos gastos de seus membros. A constatação desse valor irá produzir um impacto indireto na economia, ocasionando um efeito multiplicador dos gastos iniciais refletidos no acréscimo de renda das famílias, do governo, com aumento da arrecadação, e das empresas, com aumento da demanda por novos produtos e serviços (ROLIM E SERRA, 2010, ALVES, 2010, LOPES, 2012).

Nota-se que parte dessa renda parece não ser injetada na economia local. Alves (2010), nos estudos sobre o impacto econômico da UnC/Cni no município de Canoinhas, ressalta, entretanto, que parte dos recursos decorrentes do consumo realizados pela UnC/Cni não são interiorizados pela economia do município, em função dos “vazamentos” que ocorrem devido a produtos provenientes da não produção local, bem como, derivados de importações (ALVES, 2010, p. 116).

Sobre os possíveis vazamentos de renda, Rolim e Kureski (2010), afirmam que tal perspectiva, diminui o efeito multiplicador dos gastos em uma região. As parcelas dos gastos feitos fora da região podem ocorrer em decorrência ao tamanho da região, ou seja, quanto menor uma região, menor será a parcela dos gastos realizados fora e, inversamente, quanto maior, maior a probabilidade dos gastos serem realizados na região.

De posse dessas informações, tentaremos aprofundar a compreensão de parte da relação entre renda e consumo da comunidade acadêmica com a economia local, destacando sua participação em diferentes setores do segmento de serviços. Nesse sentido, propomos: (i) estabelecer uma relação entre o consumo médio anual da comunidade acadêmica, e o setor de serviços<sup>14</sup>; (ii) expor dados que evidenciam a participação do consumo da comunidade acadêmica nos diferentes setores do segmento de serviços; (iii) percepção, através dos empresários locais, quais são os possíveis efeitos econômicos produzidos pela universidade no comércio local.

---

13. O coeficiente de determinação mede o grau de ajustamento da reta de regressão aos dados observados. Indica a proporção da variação total da variável dependente que é explicada pela variação da variável independente.

14. Vale ressaltar que, no capítulo onde propusermos uma tentativa de aproximação entre a UFRB/CAHL e o local, observamos nas análises de variação temporal e nos cálculos das taxas médias de crescimento que, o setor de serviços vem sofrendo uma variação superior ao período que antecede a chegada da universidade conforme o gráfico 03, o que justifica uma busca pela relação entre consumo da comunidade acadêmica e setor de serviços.

Ano	Consumo médio mensal da Comunidade acadêmica por categoria			Total	
	Prof. <sup>a</sup> /Serv. <sup>1</sup>	Consumo médio	Alunos <sup>2</sup>	Consumo médio	
2016	90	672	850	386	388.580

1. Nota-se que, sobre o universo de 107 professores e 49 servidores, totalizando 156 da população-alvo, foram aplicados a taxa percentual de 58%, representando aqueles que afirmaram ter gastos com alugueis e hospedagens, resultando em 90 membros dessa da proporcionalidade.

2. Para o calculo sobre o universo dos alunos de fora da região, foi aplicada a mesma metodologia da coluna professores/servidores.

**Tabela 03: Consumo médio mensal da comunidade acadêmica com moradias (alugueis e hospedagem) em 2016.**  
**Fonte: elaboração própria (2016)**

A tabela acima, sobre o consumo médio mensal da comunidade acadêmica (professores, alunos e servidores), retrata a média mensal de gastos com moradia (alugueis e hospedagem), e o consumo médio mensal total da comunidade acadêmica. Observa-se que, a partir de cada amostra, foi identificado o percentual daqueles que possuem gastos com aluguéis e hospedagens no município, e seus respectivos valores médios. Nesse sentido, 54% dos alunos de fora da região, possuem um gasto médio mensal com aluguéis de, aproximadamente, R\$ 386. Entre professores e servidores essa porcentagem chegou a 58% dos pesquisados, com um valor médio mensal de R\$ 672.

Tendo em vista os valores médios, e a possibilidade de inferências e generalizações a partir da amostra, encontramos a média mensal total de consumo com moradia da comunidade acadêmica, e o valor médio anual para esse gasto. Tal metodologia é possível, pois os valores com aluguéis e hospedagem costumam ser constantes ao longo do ano. Desta forma, temos, respectivamente: R\$ 388.580 por mês, e, aproximadamente, R\$ 4.662.960 por ano. Sobre o consumo com moradia, a participação dos alunos representa 84% desses gastos.

Dando continuidade a análise do consumo da comunidade acadêmica sobre a economia local, destacaremos os gastos referentes ao consumo com: (i) refeições, (ii) cestas básicas, e (iii) bares. No sentido de sintetizarmos a análise dos próximos dados, adotaremos a mesma metodologia de proporcionalidade aplicada na análise dos gastos médios com aluguéis e hospedagem.

Ano	Consumo médio mensal da Comunidade acadêmica por categoria			Total	
	Prof. <sup>a</sup> /Serv.	Consumo médio	Alunos	Consumo médio	
2016	123	244	961	140	164.552

**Tabela 04: Consumo médio mensal da comunidade acadêmica com refeições em 2016**  
**Fonte: elaboração própria (2016)**

A tabela acima mostra os gastos médios mensais com refeições por categoria (professores/servidores e alunos de fora da região), e o consumo médio mensal total da comunidade acadêmica.

Tomando como referência a metodologia aplicada no cálculo para consumo com aluguéis, notá-se que, o valor total mensal aproximado dos gastos da comunidade acadêmica com refeições é de R\$ 164.552, e sua estimativa de gastos médio anual pode chegar há R\$ 1.974.624. Nota-se a participação percentual dos alunos nos gastos com refeições em 84% do total.

Além do consumo com aluguéis e refeições, a pesquisa contemplou os gastos com cestas básicas e bares. Sobre o consumo com cesta básica, buscaremos através da tabela abaixo, generalizações e inferências sobre seu resultado na economia local.

Ano	Consumo médio mensal da Comunidade acadêmica por categoria				Total
	Profª./Serv.	Consumo médio	Alunos	Consumo médio	Consumo médio
2016	78	476	741	248	220.896

**Tabela 05: Consumo médio mensal da comunidade acadêmica com cestas básicas**  
**Fonte: elaboração própria (2016)**

A tabela acima permite perceber o consumo médio mensal dos professores/servidores e alunos com cesta básica, respectivamente, R\$ 476,00 e R\$ 248,00 mês, aproximadamente. Já o consumo total médio mensal da comunidade acadêmica com cestas básicas é de R\$ 220.896. A partir desse valor, os gastos médios anuais projetados com cesta básica, podem chegar até R\$ 2.650.752. Logo abaixo, avaliaremos os gastos da comunidade acadêmica com bares de Cachoeira.

Ano	Consumo médio mensal da Comunidade acadêmica por categoria				Total
	Profª./Serv.	Consumo médio	Alunos	Consumo médio	Consumo médio
2016	115	158	835	74	79.960

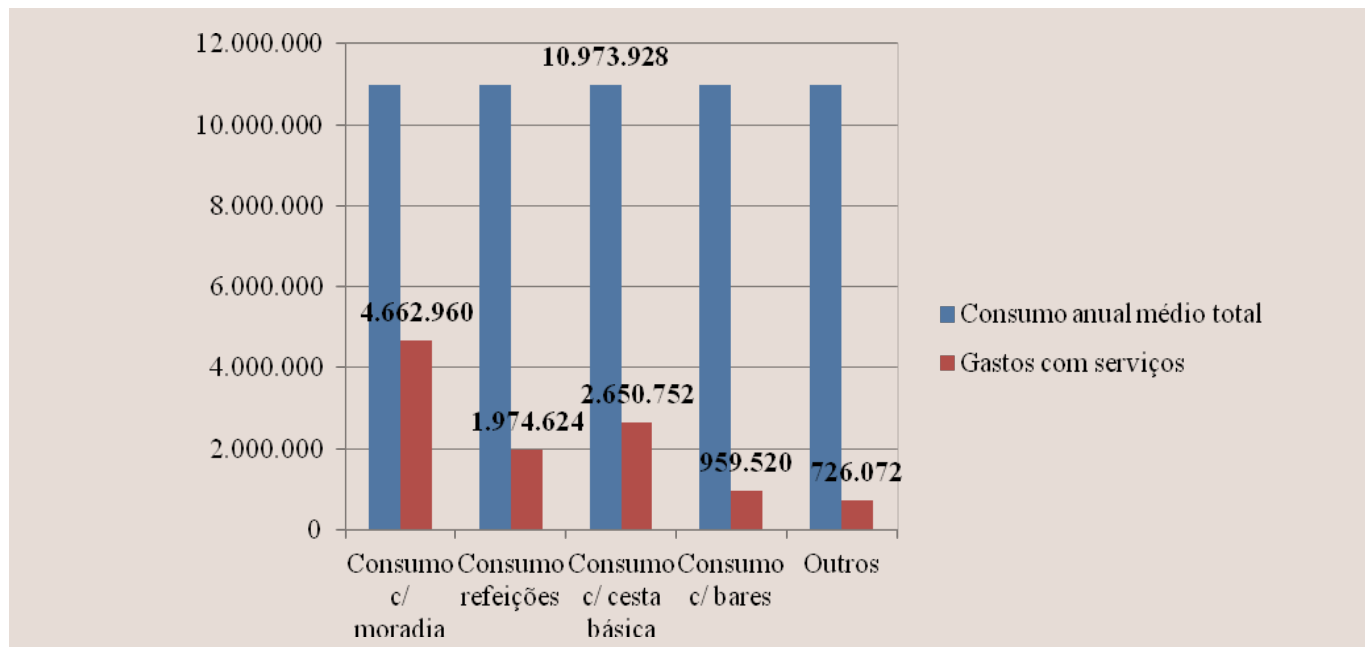
**Tabela 06: Consumo médio mensal da comunidade acadêmica com bares**  
**Fonte: elaboração própria (2016)**

Completando a análise dos gastos médios da comunidade acadêmica na economia de Cachoeira, observa-se que o consumo médio dos professores/servidores com bares na localidade é de, aproximadamente, R\$ 158,00/mês. Ao passo em que os alunos de fora da região, que afirmaram consumir nos bares do município, gastam por mês em média, R\$ 74,00. Desta forma, os valores proporcionais dos gastos pela comunidade acadêmica podem chegar a R\$ 79.960, e uma estimativa de anual de R\$ 959.520.

Os dados dos consumos médios anuais demonstrados até agora, correspondem ao valor acumulado de, aproximadamente, R\$ 10.247.856, referente a 93% do total já apresentado (R\$ 10.973.928). Além dos principais gastos citados até agora, foi possível apreender na pesquisa,

gastos com: (i) serviços privados de saúde; (ii) empregadas domésticas/diaristas; (iii) atividades físicas; (iv) estética; e gastos com (v) dependentes. (ver anexos).

O que vem sendo exposto até aqui pode ser melhor observado no gráfico logo abaixo, onde será apresentado uma comparação entre o consumo médio anual total e os gastos por categorias percebidos no local através da comunidade acadêmica.



**Gráfico 03: Comparação entre o consumo médio anual da comunidade acadêmica e seus gastos por categoria**  
Fonte: Elaboração própria (2016)

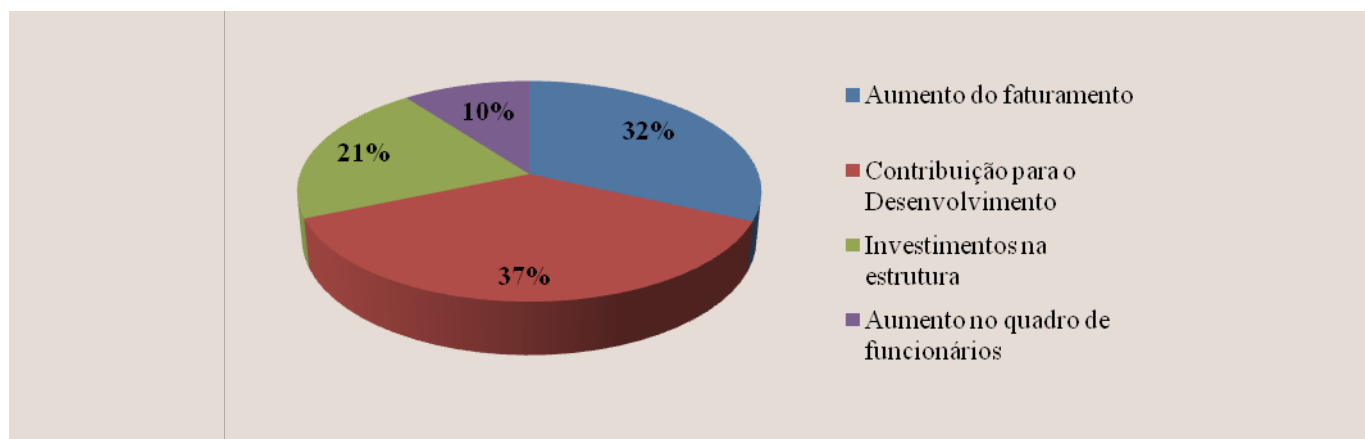
Os dados apresentados revelam o potencial econômico promovido pela universidade na dinâmica Cachoeirana. Lopes (2012) reafirma a importância da universidade no mundo contemporâneo através de diferentes aspectos inerentes às suas atividades. Dentre elas, a formação do capital humano, formação de sistemas nacionais de inovação, a interação universidade-empresa, e seus recursos financeiros movimentados pela necessidade de manutenção de suas atividades. Nesse sentido, quando observamos o gráfico acima, fica evidente o potencial econômico que as atividades universitárias possibilitam quando em seu entorno agrega uma comunidade acadêmica.

O montante de recursos estimados, projetados na economia de Cachoeira, segundo Lopes (2012) produzem impactos variados nos mais diversos setores da economia local, como pode ser observado com os gastos em moradia, refeições, cesta básica, bares, e outros, totalizando uma média de R\$ 10.973.928. Tal constatação evidencia a importância da universidade no âmbito econômico, através de um potencial efeito multiplicador. Nota-se que o mercado imobiliário (gastos com aluguel para moradia e hospedagens), representa 42% do consumo da comunidade acadêmica na economia local. Em seguida, os gastos com cesta básica consomem 24% do consumo médio total, acompanhados por refeições, com 18% dos gastos, bares, 9%, e outros, com 7%.

Complementando o que até agora vem sendo retratado, ou seja, as evidências produzidas pela universidade na dimensão econômica local, iremos expor a percepção do empresariado Cachoeirano, atuante no setor de serviços, sobre os possíveis efeitos produzidos pela universidade na economia. Para isso, foram pesquisadas 12 empresas de diferentes setores do segmento (hotéis, restaurantes, supermercados, delicatessen, academias, dentre outras).

Sobre o tema, Rolim e Serra (2010), assinalam que, além do impacto sobre a renda das famílias e governo local, é possível perceber o efeito multiplicador dos gastos diretos da universidade sobre as empresas com aumento da demanda e concorrência no mercado de compras de fatores de produção (ROLIM e SERRA, 2010, p. 32).

Os valores apresentados no gráfico 08 correspondem ao percentual das respostas dadas as questões colocadas sobre o provável efeito dinamizador produzido pela universidade na economia Cachoeirana. Nesse sentido, buscamos perceber: (i) se houve aumento no faturamento após a chegada da UFRB/CAHL; (ii) se há queda no faturamento em períodos de recesso (férias, greves, e outras paralisações). Buscamos perceber, também, se houve algum tipo de investimento na estrutura da empresa (modernização ou ampliação) para atender o público universitário; (iv) aumento no quadro de funcionários; e (v) se a universidade tem contribuído para o desenvolvimento da cidade.



**Gráfico 04: Percepção econômica dos empresários do segmento de serviços sobre a universidade**  
**Fonte: Elaboração própria (2016)**

O gráfico 04 acima reflete a percepção dos empresários locais sobre os efeitos econômicos produzidos pela universidade em Cachoeira. Entendendo que as rendas e receitas são termômetros para avaliar o desempenho das atividades econômicas, saber se após a chegada da universidade houve aumento no faturamento, pode reafirmar parte da contribuição do CAHL, na economia local. Segundo 80% dos empresários pesquisados, é possível perceber aumento de faturamento após a chegada da universidade.

Quando questionados, se houve aumento no quadro de funcionários para atender as novas demandas do público universitário, nota-se que, 26% dos empresários afirmaram ter contratado novos funcionários. Tal constatação pode sinalizar um possível aumento na oferta de trabalho, ou emprego. Ao mesmo tempo, nota-se que, quando usamos as categorias trabalho ou emprego,

nossa intenção é afirmar que não sabemos a qualidade da relação trabalhista que estar sendo empregada nesse índice de 26%, ou seja, não é possível afirmar se os direitos do trabalhador estão sendo contemplados nessa relação.

Quando questionados sobre se houve algum tipo de investimento em modernização e ampliação de suas empresas em decorrência a chegada da universidade, 48% dos respondentes afirmaram que fizeram investimentos em seus negócios. Ademais, no sentido de ter uma percepção mais geral sobre os prováveis impactos causados pela universidade no local, questionamos aos empresários se a universidade contribui para o desenvolvimento do município. Sobre esse tema, 93% dos empresários entendem que há por parte da universidade algum tipo de cooperação para o desenvolvimento local.

Os dados apresentados até agora revelam parte do potencial da UFRB/CAHL na dinâmica econômica local. Essas novas demandas de consumo injetam na economia uma carga de recursos financeiros que produzirão um efeito multiplicador percebido em parte da cadeia produtiva local. Nesse sentido, só é possível afirmar que a universidade vem contribuindo para o crescimento econômico de Cachoeira.

## **6. CONCLUSÃO**

Percebemos, a partir da pesquisa, que a comunidade acadêmica do CAHL lança sobre a economia de Cachoeira um volume médio anual estimado em R\$ 10.973.928. Apesar de não ter sido possível uma correlação entre PIB e consumo da comunidade, durante os anos de análise (2006, 2009 e 2016), saber que uma universidade pública lança na economia local milhões por ano, justifica a importância do Estado como fomentador do crescimento econômico local.

Apesar de não ser possível atestar um o desenvolvimento econômico, foi observado um crescimento a partir de gastos em diferentes setores do segmento de serviços no município; descartando a possibilidade de concentração da renda em setores específicos. Em destaque, houve gastos com moradia (alugueis e hospedagens), refeições, cesta básica, bares, e outros. Nota-se que o mercado imobiliário (gastos com aluguel para moradia e hospedagens), representa 42% do consumo da comunidade acadêmica na economia local. Em seguida, os gastos com cesta básica consomem 24% do consumo médio total, acompanhados por refeições, com 18% dos gastos, bares, 9%, e outros, com 7%.

Além de tentarmos apreender os gastos realizados pela comunidade acadêmica na economia local, foi possível perceber seu impacto a partir das observações feitas pelos empresários locais. Em linhas gerais, sua grande maioria entende que a universidade tem contribuído para o desenvolvimento do município. Dentre as afirmações feitas pelos empresários, observa-se que 26% desses, afirmaram ter feito novas contratações após a chegada da universidade. A geração de trabalho, ou emprego, reflete a participação da universidade na dimensão econômica local.

É possível, a partir dos dados expostos, afirmar que a universidade parece contribuir com as condições necessárias, porém, não suficientes, para o desenvolvimento econômico. Porém, tendo em vista que o crescimento econômico é condição *sine qua non* para a promoção do desenvolvimento, a UFRB/CAHL, vem lançando sobre a estrutura econômica de Cachoeira, novos recursos financeiros que devem produzir efeito multiplicador, resultando nos impactos sobre a renda de empresas, famílias e governo. Ademais, nossa análise em capítulos anteriores, sinalizou um crescimento do PIB Cachoeirano a uma taxa média anual de 11%; garantindo as bases necessárias para o desenvolvimento econômico.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. A. B. **Impacto Socioeconômico da Universidade numa visão da economia do conhecimento: Estudo de caso do campus Canoinhas da Universidade do Contestado UnC**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional, Universidade do Contestado, Canoinhas, 2010.

FRAGA FILHO, Walter. **Encruzilhadas da liberdade: histórias de escravos e libertos na Bahia (1870-1910)** /Walter Fraga Filho. – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006.

LOPES, Roberto Paulo Machado. **Universidade, externalidades e desenvolvimento regional: As dimensões socioeconômicas da expansão do ensino superior em Vitória da Conquista**. 2012. Tese (Doutorado em Geografia, Planificação Territorial e Gestão Ambiental). Universidade de Barcelona, 1998.

MARCELIN, Louis H. 1996. **A Invenção da Família Afro-Americana: Família, Parentesco e Domesticidade entre Os Negros do Recôncavo da Bahia**. Tese de Doutorado. PPGAS, Museu Nacional. Rio de Janeiro: UFRJ.

MENEZES-FILHO, Naércio; MARCONDES, Renato L.; PAZELLO, Elaine T.; SCORZAFAVE, Luiz G. **Instituições e diferenças de renda entre os estados brasileiros: uma análise histórica**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 34, 2006. Salvador.

MORAES, F. F. de **Universidade, inovação e impacto socioeconômico. Perspectivas** [on line], São Paulo, v.14, n.3, jul/set 2000, p.8-11. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010288392000000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010288392000000300003&lng=en&nrm=iso)> Acessado em: 10 de janeiro de 2016.

MUNIZ, J. A.; ABREU, A. R. de. **Técnicas de Amostragem**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1999. p. 33.

**PESQUISA OPERACIONAL PARA DECISÃO EM CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO: CONTABILOMETRIA**/Luiz J. Corrar, Carlos Renato Theóphilo, (coordenadores). – São Paulo: Atlas, 2004.



ROLIM, Cássio Frederico Camargo. **Universidade e desenvolvimento regional: o apoio das instituições de ensino superior ao desenvolvimento regional.**/Cássio Fredico Camargo Rolim, Maurício Aguiar Serra./ 1ª ed. (ano 2009), 1ª reimpr./Curitiba: juruá, 2010.

ROLIM, C. & Kureski,R. (2006) Impacto **Econômico de Curto Prazo das Universidades Estaduais Paranaenses.** Curitiba. Relatório de Pesquisa realizada para a Secretaria e Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do estado do Paraná.